

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO TUBARÃO, POCINHOS, PARAÍBA: UM NOVO SISTEMA DE PADRÃO BÁSICO DE REPRESENTAÇÕES ZOOMORFAS PARA A REGIÃO? UM ESTUDO DE CASO PARTICULAR E A VISÃO DA POPULAÇÃO SOBRE ESSE ACHADO PRÉ-HISTÓRICO

Juvandi de Souza Santos¹

RESUMO

O artigo apresentado trata de um dos sítios arqueológicos de arte rupestre mais emblemático do Brasil, pois no mesmo foi identificado ao menos seis (06) figuras rupestres em tonalidade vermelha que apresenta figuras que representa a fauna marinha, isso numa região de semiaridez, distante cerca de 145 Km do litoral. Em meio às figuras emblemáticas, o sítio apresenta algumas dezenas de figuras que de forma primária enquadrados na tradição Agreste de arte rupestre. No Brasil, são poucos os sítios de arte rupestre com essas características, assim sendo, no artigo mostramos algumas comparações feitas com sítios que apresentam animais da fauna marítima, especialmente em outro país, dado a escassez de informações sobre sítios com tais características no Brasil.

PALAVRAS – CHAVE: Sítio rupestre; Pedra do Tubarão; Semiárido.

ABSTRACT

The article presented deals with one of the most emblematic archaeological sites of rock art in Brazil, because in the same site was identified at least six (06) rock figures in red tone that presents figures that represent marine fauna, this in a semi-arid region, about 145 km from the coast. Amidst the emblematic figures, the site presents some dozens of figures that we primarily frame in the Agreste tradition of rock art. In Brazil, there are few sites of rock art with these characteristics, so in the article we show some comparisons made with sites that present animals from the maritime fauna, especially in another country, given the scarcity of information about sites with such characteristics in Brazil.

1 Professor Pós-Doutor do Departamento de História, UEPB, Campus I, Campina Grande. Coordenador do Museu de História Natural da UEPB e do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – LABAP-UEPB. E-mail: juvandi@terra.com.br

KEY WORDS: Rock art site; Pedra do Tubarão; Semi-arid.

INTRODUÇÃO

Em excelente trabalho científico, Demétrio Mutzenberg e Francisco de Assis S. de Matos (2015, p. 67) informam-nos que “o estado da Paraíba apresenta um amplo acervo de vestígios arqueológicos que atestam a ocupação de seu território desde tempos pré-históricos”. Esses vestígios arqueológicos aparecem de todos os tipos: cerâmica, materiais líticos, grés, faiança e, principalmente, figuras rupestres, em centenas de sítios arqueológicos com gravuras e pinturas, muitos deles únicos, de rara beleza, e de importância singular para a arqueologia brasileira, a exemplo das famosas Itacoatiaras (Ingá – Ingá, Estreito - Campina Grande, Pedra da Cobra – Pocinhos, etc.) e sítios com pinturas rupestres (Toca dos Astros - Congo, Pedra do Letreiro - Aroeiras, Pedra do Tatu - Pocinhos, etc.). Muitas dessas ocorrências arqueológicas são vistas pelos moradores locais como algo importante, que os une de alguma forma aos antigos habitantes pré-históricos que deixaram gravados e pintados nas rochas marcas indeléveis de sua existência e passagem por ali (SANTOS, 2015) e (BARROS, 2020).

Sabe-se muito bem que os sítios rupestres da Paraíba foram pouco estudados. Só nas últimas décadas é que alguns pesquisadores vêm dando-se ao trabalho de realizar pesquisas no estado, mesmo assim são pontuais (AZEVEDO NETTO, et al. 2007), (SANTOS, 2010) (SANTOS e MEDEIROS, 2005).

Mesmo a Paraíba apresentando uma grande concentração de sítios rupestres, alertamos Mutzenberg e Matos que “não existe nenhuma cronologia para a área”, o que só demonstra as poucas pesquisas sobre esses vestígios arqueológicos em nosso interior, e uma dessas falhas diz respeito à existência de estudos, os quais se buscam por padrões gráficos das figuras rupestres, especialmente com relação às representações zoomorfas, já que no tocante às antropomorfas, alguns estudos já foram realizados, como o já citado nesse artigo, desenvolvido por Mutzenberg e Matos².

Os registros rupestres (pinturas e gravuras) são vistos como sistemas de comunicação visual de grupos humanos, estruturados como linguagens gráficas desses grupos. Em suma, podemos afirmar que esses sistemas gráficos são, até certo ponto, o modelo gráfico de um grupo, aquilo que os define enquanto grupos diferentes, um vestígio, dentre muitos, que pode servir para traçar o perfil cultural daquele grupo humano.

Enfim, a Paraíba oferece aos estudos da arqueologia da arte rupestre uma infinidade

2 Op. cit. (2015)

de padrões gráficos, de representações gráficas (PESSIS, 1992) as mais diversificadas possíveis e, também, enigmáticas, no sentido de figuras rupestres encontradas em certos sítios não se enquadrarem em padrões rupestres, ou seja, nas tradições, subtradições e estilos já consolidados por grandes arqueólogos do Brasil (MARTIN, 2005), (PROUS, 2019), a exemplo do sítio arqueológico de arte rupestre identificado por nossa equipe, em Pocinhos, no Agreste da Paraíba, como a *Pedra do Tubarão*. Nesse sítio, identificamos ao menos seis (06) pinturas em tonalidade vermelha (um tubarão, um jacaré, uma estrela do mar, uma lula, uma água viva e uma tartaruga marinha), que fogem por completo do geral da arte rupestre da região, especialmente os grafismos da tradição Agreste existente no sítio, figuras essas zoomorfas (coruja, águia, etc.) e figuras geométricas, ditas como sendo grafismos puros. Essas figuras, que não se enquadram em um padrão estilístico pré-determinado, pois não representam a fauna local, mas sim, a fauna marítima, próxima às praias, tem chamado à atenção de alguns frequentadores do local, levando-os a imaginar e questionar o que teria levado um grupo humano a pintar tais figuras de representação marinha, naquele lugar esmo, seco, de Caatinga e de clima Tropical Semiárido.

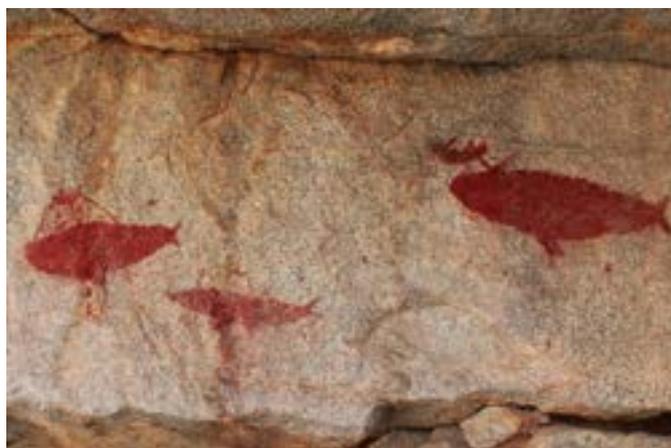
De forma geral, representações de animais marinhos em sítios arqueológicos de arte rupestre são raros em todo o planeta. Os casos de figuras rupestres em paredões rochosos no interior dos continentes, quando existem, são poucos notificados. Um caso de divulgação mais recente foi o publicado pela Revista *Antiquity*, que mostrou o caso de descobertas de pinturas rupestres na costa do deserto do Atacama, no território chileno, em El Médano, em pleno deserto.

Essas pinturas rupestres mostram uma possível caça a animais da fauna marinha existente na região do Chile, talvez baleias, tubarões e leões-marinhos (Figura. 1), usando-se embarcações e arpões. Essas pinturas apresentam datações de cerca de 1500 anos A. P. Foram encontrados 328 pinturas rupestres em 28 blocos rochosos (VIVA – INSTITUTO VERDE AZUL, 2020)³.

No Brasil, os relatos da presença de figuras rupestres no interior que represente a fauna marinha são raríssimos.

3 VIVA – Instituto Verde Azul. Caças às baleias e pinturas rupestres. Obtido em: <http://www.viva.bio.br/caça-as-baleias-e-pinturas-rupestres?> Acesso em: 09 Set. 2020.

FIGURA 1 – FIGURAS RUPESTRES DE ANIMAIS DA FAUNA MARINHA.



FONTE: VIVA (2020).

DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte do artigo com alguns questionamentos importantes, tais como:

Qual o padrão estilístico rupestre (tradição, subtradição e estilo) no qual poderíamos enquadrar o conjunto de figuras rupestres que em parte existem no sítio arqueológico Pedra do Tubarão?

Existe recorrência dessas figuras rupestres que apresenta a fauna marinha em outros sítios do interior do Brasil?

1. Qual o padrão estilístico rupestre (tradição, subtradição e estilo) no qual poderíamos enquadrar o conjunto de figuras rupestres que em parte existem no sítio arqueológico Pedra do Tubarão?

2. Existe recorrência dessas figuras rupestres que apresenta a fauna marinha em outros sítios do interior do Brasil?

3. Esses desenhos seriam, de fato, representações desses animais encontrados no mar?

4. Por que essas figuras rupestres aparece em um riacho do tipo efêmero?

5. Quais hipóteses levantamos para explicar essas pinturas?

6. Qual a visão da população sobre essas figuras enigmáticas?

Essas hipóteses e questionamentos levantados foram, em parte, provenientes de artigo publicado por Santos Júnior (2015), em que os autores buscam explicações para figuras enigmáticas de possíveis embarcações da região do Seridó do Rio Grande do Norte.

O objetivo, portanto, desse artigo pauta-se na necessidade em se observar, ou tentar-se observar, possíveis origens do (s) grupo (s) humano (s) que deixaram suas marcas no afloramento rochoso do riacho do Letreiro, em Pocinhos, Paraíba, Brasil.

Assim sendo, nesse primeiro momento, já que esse tipo de pintura tem demonstrado certa raridade nos Sertões do Brasil, tentaremos aqui buscar algumas explicações preliminares para os questionamentos levantados:

1. Partindo do conceito mais geral de tradição, subtradição e estilos rupestres, vejamos: tradição rupestre é, para Martin e Asón (2000), “a unidade maior de análise entre as diversas estabelecidas para estes artefatos”, em outras palavras, são as principais representações gráficas que caracterizam os sítios de um dado grupo humano cultural; as subtradições são “entendidas como variedades existentes dentro de uma mesma tradição” (MUTZEMBERG e MATOS, 2015)⁴, em síntese, a subtradição é algo novo, novas figuras e gravuras que se destacam em sítios enquadrados na mesma tradição, ou que apresentam algo novo; já o estilo “configura-se como uma classe mais particular decorrente da evolução de uma subtradição”⁵, em outras palavras, quando, num conjunto de sítios de arte rupestre, observam-se variações estilísticas das técnicas e padrões gerais, tem-se, portanto, um estilo rupestre. Nesse caso específico do sítio Pedra do Tubarão, como enquadrá-lo nos padrões citados acima?

O conjunto de figuras rupestres do supracitado sítio enquadra-se, grosso modo, na tradição Agreste (Figura. 2) e no estilo Cariris Velhos, proposto por Almeida (1979). Com relação às figuras específicas que representam a fauna marinha, por ser algo novo e limitado a poucas ocorrências nos Sertões do Brasil, não temos, nesse primeiro momento, como enquadrar o conjunto de figuras numa tradição, subtradição ou estilo rupestres já conhecidos pela arqueologia.

FIGURA. 2 – SÍTIO ARQUEOLÓGICO PEDRA DO TUBARÃO, COM NÍTIDA CARACTERÍSTICA DA TRADIÇÃO AGRESTE DE ARTE RUPESTRE.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

4 (MUTZEMBERG e MATOS, 2015, op cit. p. 76)

5 op cit. p. 76

O segundo questionamento que fazemos acerca da recorrência dessas pinturas que representam a fauna marinha diz respeito ao fato de serem poucos os sítios rupestres, no Brasil, que apresentam tais características.

2, No caso do território paraibano, inexistem, até o momento, outros sítios que apresentam as mesmas características estilísticas daquelas encontradas na Pedra do Tubarão, em Pocinhos;

3. Outro questionamento que levantamos neste artigo diz respeito à representação gráfica das figuras que supostamente representariam a fauna marinha. De forma ilustrativa e comparativa, apresentamos a seguir algumas figuras reais desses animais marinhos (Figuras. 3, 4, 5, 6, 7 e 8), em seguida, apresentamos as figuras rupestres, em tonalidade vermelha existentes no sítio arqueológico (Figuras. 9, 10, 11, 12, 13 e 13).

FIGURA. 3 - IMAGEM REAL DE UM TUBARÃO.



FONTE: TUBARÃO É FLAGRADO ENQUANTO DEVORA PEIXE (2020)⁶.

6 Tubarão é flagrado enquanto devora peixe. Obtido em: <https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk02jb1-5iIP2W-smo9KMX6PFAJcR2g:1599486550839&source=univ&tbm=isch&q=Foto+de+um+tubar%C3%A3o&client=firefox-d&sa=X&ved=2ahUKEwiTvr3dl9frAhXQG7kGHSraCcgQ7Al6BAgJEEE&biw=1366&bih=654#imgsrc=rwHy8yXTVHQVM>. Acesso em: 07 Set. 2020.

FIGURA. 4 - IMAGEM REAL DE UMA LULA.



FONTE: CARACTERÍSTICAS DA LULA E FOTOS DE LULA DO MAR (2020)⁷

FIGURA 5 - IMAGEM REAL DE UM JACARÉ.



FONTE: JACARÉ: CARACTERÍSTICAS GERAIS, ESPÉCIES DO BRASIL (2020).⁸

7 Características da lula e fotos de lula do mar. Obtido em: https://www.google.com/search?q=foto+de+uma+lula+do+mar&client=firefox-b-d&sxsrf=ALeKk02gP3sZMNav3NnlmVm9-v5-1mq-JQ:1599486172999&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=L_gp7twWpt_l3M%252CecH0-IsYoDunGM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kQNnbJUs8LAeVzfAQ01AwziZq8_bA&sa=X&ved=2ahUKEwjSsqipltfrAhVfK7kGHc9qCiO9QF6BAgJEDI&biw=1366&bih=654#imgrc=L_gp7twWpt_l3M. Acesso em: 07 Set. 2020.

8 Jacaré: Características gerais, espécies do Brasil. Obtido em: https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk00s4dqqNOIxcQk4T24NA-d-S_9Wg:1599486330612&source=univ&tbm=isch&q=Foto+de+um+jacar%C3%A9&client=firefox-b-d&sa=X&ved=2ahUKEwj1m7z0lfrAhWqIrKGHd-zCwQ7Al6BAgKEEg&biw=1366&bih=654#imgrc=9xIzZbvyTeVZwM. Acesso em: 07 Set. 2020.

FIGURA 6 - IMAGEM REAL DE UMA ÁGUA-VIVA.



FONTE: ÁGUA-VIVA OU CARAVELA (2020)⁹.

FIGURA 7 - IMAGEM REAL DE UMA TARTARUGA MARINHA.



FONTE: IMAGEM DE TARTARUGA MARINHA (2020)¹⁰.

9 Água viva ou caravela. Obtido em: https://www.google.com/search?q=foto+de+uma+agua+viva&client=firefox-b-d&sxsrf=AleKk03jENk6Gq7TMT8405gChc2fXrONpg:1599485602117&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=wHiVfUEqbNN5_M%252CpUaeNxa4ya3IZM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kRatCZZw0ABvSXDhYL45-OP6BERvw&sa=X&ved=2ahUKEwj2tYyZINfrAhU0F7kGHTDGBByEQ9QF6BAgJECU&biw=1366&bih=654#imgrc=wHiVfUEqbNN5_M. Acesso em: 07 Set. 2020.

10 Imagem de tartaruga marinha. Obtido em: https://www.google.com/search?sxsrf=AleKk00Gr29zse-66Qggcll0pVcIpmCk3A:1599485969729&source=univ&tbm=isch&q=Foto+de+tartaruga+marinha&client=firefoxd&sa=X&ved=2ahUKEwjD-4bHlIdfrAhUXEbkGHftVCTcQ7Al6BAgKEEU&biw=1366&bih=654#imgrc=39gFfBOJ9yM_DM. Acesso em: 07 Set. 2020.

FIGURA 8 - IMAGEM REAL DE UMA ESTRELA-DO-MAR.



FONTE: ESTRELA-DO-MAR (2020)¹¹.

Vejamos as imagens das figuras existentes no sítio Pedra do Tubarão (Figuras. 9, 10, 11, 12, 13 e 14):

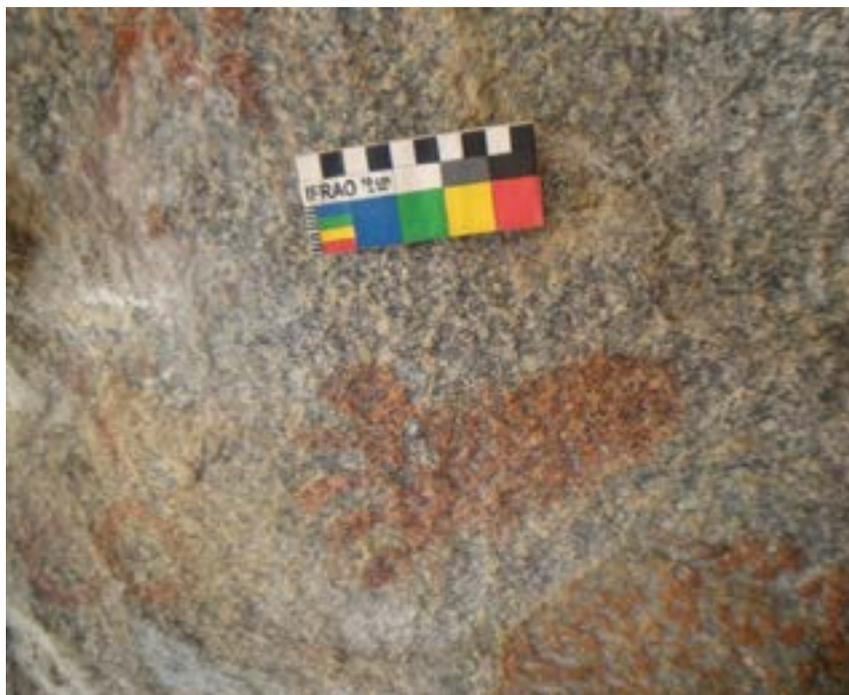
FIGURA 9 - FIGURA RUPESTRE DE UM POSSÍVEL TUBARÃO.



Crédito da Imagem: Juvandi de Souza Santos.

11 Estrela do Mar. Obtido em: https://www.google.com/search?q=Foto+de+uma+estrela+do+mar&client=firefox-b-d&sxsrf=ALeKk02q35Oz6fG6Vg_anCQVRweDmlhNxw:1599485813853&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=0MBgpo4R8RLOZM%252CY5yL-d2NSbV9XM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSjuqYH51CgsFPPb_Eovf8SISSTmA&sa=X&ved=2ahUKewiQ3of-INfrAhWDH7kGHYR8CBMQ9QF6BAgKEE8&biw=1366&bih=654#imgrc=bGxqIQGVpXajGM. Acesso em: 07 Set. 2020.

FIGURA 10 - FIGURA RUPESTRE DE UMA POSSÍVEL LULA.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

Figura 11 - Figura rupestre de um possível jacaré.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

FIGURA 12 - FIGURA RUPESTRE DE UMA POSSÍVEL ÁGUA-VIVA.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

FIGURA 13 - FIGURA RUPESTRE DE UMA POSSÍVEL TARTARUGA MARINHA.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

FIGURA 14 - FIGURA RUPESTRE DE UMA POSSÍVEL ESTRELA-DO- MAR.



CRÉDITO DA IMAGEM: JUVANDI DE SOUZA SANTOS.

4. O quarto questionamento que levantamos diz respeito à presença dessas figuras nas proximidades de um riacho efêmero. A resposta que buscamos talvez esteja ligada à importância da água em uma região considerada inóspita, de semiaridez. É possível, portanto, que o grupo humano executor daquelas pinturas tenha percebido, além da beleza cênica do lugar, a importância do líquido tão precioso, talvez existente em abundância de onde, provavelmente, viveram antes de ali chegarem (Figura 15).

Figura 15 - Visão geral do sítio Pedra do Tubarão e seu entorno.



Crédito da Imagem: Juvandi de Souza Santos.

Por fim, fazemos um importante questionamento acerca das pinturas em si e, por conseguinte, de seu grupo humano executor.

Aqui apresentamos duas linhas de raciocínio, vejamos:

- a. Que grupos humanos pré-históricos que habitavam o litoral e suas proximidades, por vários motivos como guerra, fome, doenças, etc., foram obrigados a deixar o território em que viviam, aos poucos subiram o Planalto da Borborema e, também, por motivos que desconhecemos, chegaram à atual região de Pocinhos e ali se estabeleceram. Com relação às pinturas em si, e caso essa hipótese citada acima um dia se concretize, acreditamos que o saudosismo de seu antigo habitat os levou a registrar no bloco rochoso de granito aquilo que lhes vinha à memória (animais que lhes serviam de alimento, matérias primas, etc.¹² (AGUIAR, 2010) talvez, o contato com grupos que ali já viviam tenha lhes propiciado a aquisição de conhecimento técnico para obter a tinta e aplicá-la sobre o pa-

¹² Com relação a questões alimentares, Alice Aguiar (2010, p. 147) levanta uma excelente hipótese sobre figuras rupestres que representam animais: 1- que os homens da Pré-história pintavam nos suportes rochosos figuras de animais que formavam parte de sua dieta alimentar e que, possivelmente, desejavam capturar; 2- que representações da fauna em que o grupo convivia possivelmente fazia parte de alguma atividade mágico-religiosa para a obtenção do próprio animal em suas investidas de caça/captura/pesca. Em resumo, pintava-se nos suportes rochosos aquilo que de mais notável eles precisavam, o alimento, acreditando, com isso, que essas pinturas pudessem influenciar positivamente nas investidas de caça, pesca e captura no geral.

redão rochoso do pequeno abrigo no meio do riacho.

- b. A outra hipótese aqui levantada é que grupos pré-históricos que habitavam a região que hoje é o município de Pocinhos, também por motivos que desconhecemos, tenham feito o caminho inverso da hipótese anterior, ou seja, tenham percorrido o Planalto da Borborema com destino ao litoral e ali, em contato com grupos que já estavam estabelecidos, observaram esses animais e, de volta à região de origem, representaram no suporte rochoso aquilo que mais chamou-lhes a atenção, animais que lhes eram desconhecidos até o momento.

Mais uma vez, aqui ressaltamos tratar-se de hipóteses difíceis de serem comprovadas. Caso o sítio oferecesse condições de receber intervenção arqueológica (escavação), que não é possível, poderíamos ter chances reais de comprovar ou refutar estas hipóteses levantadas. Por enquanto, cabe-nos, no futuro, analisar melhor as figuras e, quem sabe datar algumas pinturas, tanto aquelas que representam a fauna marítima, quanto aquelas existentes no mesmo abrigo que seguem o padrão da tradição Agreste de arte rupestre.

METODOLOGIA

Seguimos três caminhos básicos:

1. Busca de informações literárias acerca da existência de outros possíveis registros sobre pinturas em suportes rochosos que se assemelhem ao sítio Pedra do Tubarão, em Pocinhos, Paraíba, Brasil.
2. Minucioso levantamento fotográfico do sítio em si;
3. Visitas ao entorno do sítio, objetivando encontrar novas evidências de pinturas rupestres que se assemelhem as do sítio Pedra do Tubarão e possíveis locais de aldeamentos e cemitérios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mostramos nos pontos anteriores, este artigo não traz nada definitivo, ao contrário, só trabalhamos no campo das hipóteses, tendo em vista que a descoberta desse grupo de

pinturas rupestres, em meio a uma quantidade significativa de pinturas que enquadramos no padrão da tradição Agreste, é algo novo e, até que se prove o contrário, raro nos painéis rupestres dos sítios arqueológicos dos Sertões do Brasil.

Levantamos várias hipóteses para tentar explicar o que teria levado um grupo humano a deixar no paredão rochoso, no riacho do Letreiro, marcas indeléveis de sua passagem e/ou estadia naquele lugar. Não temos certeza se essas hipóteses um dia serão comprovadas ou refutadas.

Um dos principais pontos de nossas pesquisas naquele sítio é o que conseguimos coletar junto a alguns moradores da região. Em conversa, deixamos fluir o pensamento dessas pessoas, que proferiram frases como: “isso é uma prova de que aqui já foi um mar (fala do senhor João Arruda, 22/01/2020) e “foram os índios que vieram de muito longe que fizeram isso aqui” (fala da senhora Antônia Maria dos Santos, 22/01/2020), ambos entrevistados moradores muito antigos daqueles sertões.

Estas falas mostram-nos:

- a. A visão daqueles que convivem, quase que diariamente, com esses importantes vestígios arqueológicos;
- b. A importância de preservar a memória local, pois são estas memórias que nos nutrem de esperança em um dia, quem sabe, desvendar mais esse mistério da arqueologia paraibana, assim como outros já desmistificados, e trazer o olhar contemplativo da população em geral, para a simbologia existente no lugar, simbologia esta transfigurada nos desenhos rupestres do sítio Pedra do Tubarão;
- c. As hipóteses aqui levantadas só demonstram a importância da continuidade das pesquisas na localidade do riacho do Letreiro, em Pocinhos, Paraíba, Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alice. Meios de sobrevivência entre os pintores da tradição Agreste em Pernambuco. Anais do 10 Simpósio de Pré-História do Nordeste. Revista Clio – Série Arqueológica, v. 1, n. 14. Recife: UFPE, 1991.

ALMEIDA, Ruth Trindade de. A arte rupestre nos Cariris Velhos. João Pessoa: Editora da UFPB, 1979.



AZEVEDO NETTO, C. X. ; KRAISCH, A. M. P. de; ROSAS, C. R. Territorialidade e arte rupestre – inferências iniciais acerca da distribuição espacial dos sítios de arte rupestre na região do Cariri paraibano. Revista de Arqueologia, v. 20. S. E. , S. L. 2007.

BARROS, Rafaela da Silva Castro. Rastros e registros arqueológicos: um estudo acerca da cultura material/arqueológica e imaterial em meio as suas lendas (Pocinhos – PB). Monografia. 49 pg. Universidade Estadual da Paraíba – Curso de Licenciatura em História. Campina Grande: UEPB 2020.

MUTZEMBERG, Demétrio; MATOS, Francisco de Assis Soares de. Padrões gráficos das representações antropomórficas pré-históricas na microrregião do Cariri Ocidental paraibano: definições e correlações. Revista Clio – Série Arqueológica, v. 3, n. 2. Recife: UFPE, 2015. pp. 67-99.

MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste. 5. ed. Recife: Editora da UFPE, 2005.

MARTIN, Gabriela ; ASÓN Ivna. A tradição Nordeste na arte rupestre do Brasil. Revista Clio – Série Arqueológica, n. 14. Recife: UFPE, 2000.

PESSIS, Anne-Marie. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. Revista Clio – Série Arqueológica, v. 1, n. 8. Recife: UFPE, 1992.

PROUS, André. Arqueologia brasileira: a Pré-História e os verdadeiros colonizadores. Cuiabá: Carlini Caniato Editorial, 2019.

SANTOS, Juvandi de Souza. Estudos da Tradição Itacoatiara na Paraíba: Subtradição Ingá? Campina Grande: Copias & Papéis, 2015.

_____. _____. A escavação arqueológica do sítio Pinturas I, na APA das Onças. João Pessoa: JRC – Gráfica e Editora, 2010.

SANTOS, Juvandi de Souza ; MEDEIROS, Leize Regina R. A. Contribuição para os estudos da Pré-História da Paraíba: descrição sumária dos sítios arqueológicos e paleontológicos da Serra da Caxexa. João Pessoa: JRC – Gráfica e Editora, 2005.

SANTOS JUNIOR, Valdeci dos. Hipóteses sobre um conjunto de grafismos rupestres no Rio Grande do Norte. Obtido em: <https://www.researchgate.net/publications/284031943>. Novembro de 2015. Acesso em: 07 Set. 2020.